



A CONTRIBUIÇÃO PRAGMÁTICA DA MONITORIA APLICADA À DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO MERCADOLÓGICA II NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO DA FCAP/UPE

Diogo Moraes, Marcos Júnior, Izabele Barros (Orientadora), e-mail:izabele.barros@upe.br

59

Faculdade de Ciências da Administração e Direito de Pernambuco – Universidade de Pernambuco

Resumo:

O contexto universitário brasileiro está repleto de atividades, complementares às tradicionais aulas de cada disciplina em sala, capazes de desenvolver e amadurecer os discentes: dentre elas a monitoria. Desse modo, o presente trabalho expõe um estudo sobre o processo de monitoria ocorrido no Curso de Administração na Faculdade de Administração e Direito de Pernambuco FCAP/UPE, analisando desde a história da atividade da monitoria, no final do século XVIII na Inglaterra, até a sua aplicabilidade prática. Com isso, buscou-se, através da coleta exploratória de dados feita com os envolvidos na atividade didático-pedagógica, demonstrar o benefício da experiência para ambos os lados – tanto os monitores quanto os alunos.

Palavras-Chave:

Ensino superior, Atividade didático-pedagógica, Processo de monitoria.

1. Introdução

O Ensino Superior pode ser considerado um divisor de águas na vida dos estudantes, em sua maioria jovens, que o iniciam e concluem. Nesse período é onde normalmente ocorre o maior amadurecimento por parte dos mesmos e é onde cada um descobre sua maior vocação dentro das áreas que escolheram. Dessa forma, diversas são as maneiras encontradas pelas universidades para estimular o aprendizado e proporcionar maior clareza para esses alunos no



que diz respeito à realidade do mercado de trabalho. Foi observado que inúmeros projetos educativos e pedagógico têm sido criados com o intuito de envolver e aperfeiçoar as qualificações de acadêmicos das mais variadas áreas, destacando-se a monitoria nas Instituições de Ensino Superior (IES).

É urgente ampliar o trabalho com diferentes propostas pedagógicas, investindo, quer no âmbito da docência, das aprendizagens e da avaliação, quer na gestão das instituições formadoras do Ensino Superior, para que se possa delas fazer verdadeiros instrumentos de intervenção, promotores do sucesso acadêmico de alunos, de professores e da própria instituição (Tavares, 2001). Através de projetos de graduação, a IES consegue se destacar mais, tanto na avaliação feita pelo Ministério da Educação/Conselhos de Ensino quanto no prestígio que será obtido, inclusive entre aqueles estudantes que acabaram de concluir o colégio e estão buscando uma universidade para cursar o curso que desejam.

De acordo com Beltran (apud FRISON, 2012), o papel do Ensino Superior não é o de mero adicionador de conhecimentos teóricos e científicos, pois ele é responsável por proporcionar a aprendizagem como um processo ativo, cognitivo, construtivo, significativo, mediado e autorregulado. Isso enfatiza novamente a importância de projetos extraclasse supracitados no tocante ao papel social que as universidades possuem – ou devem possuir – na sociedade, tendo em vista que através deles se tem diversas conquistas e descobertas capazes de afetar positivamente a vida de diversas pessoas, inclusive fora dos muros universitários.

Diante de todos esses pensamentos, entretanto, ainda há, em praticamente todos os níveis de escolarização, a presença frequente de práticas pedagógicas tradicionais ao extremo e baseadas em concepções de aprendizagem que buscam simplesmente a transmissão da informação e do conhecimento. Atitudes como essa mostram-se, segundo Tavares (2003), como meras rotinas reprodutivas e sem grande significado para o desenvolvimento das competências básicas e específicas que se pretende. É percebido que o professor se preocupa em transmitir os conhecimentos que domina para os alunos, mas não há uma forma de verificar se o aprendizado por parte dos discentes vem ocorrendo da maneira que deveria, pois é muito difícil saber o que se passa realmente na cabeça dos alunos. É nesse momento, portanto, que entra a figura da monitoria como maneira alternativa e complementar na busca pelo aprendizado dos alunos e da fixação do conhecimento na mente dos mesmos, tendo em vista que o modelo relacional e interativo consegue estimular o desenvolvimento cognitivo de maneira mais acentuada.



Este artigo pretende explorar a dinâmica do processo de monitoria realizada no ano de 2019 no Curso de Administração da Faculdade de Administração e Direito de Pernambuco (FCAP) da Universidade de Pernambuco (UPE) e que envolveu uma professora orientadora, cerca de 130 discentes (distribuídos em dois semestres), dois monitores, sendo um voluntário e outro bolsista. O projeto foi contemplado com uma bolsa fomentada pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), sendo o projeto executado na disciplina de Administração Mercadológica II.

2. História da Monitoria

A monitoria ou o método monitorial é derivado em sua forma pedagógica da Inglaterra no fim do século XVIII. Após este marco inicial, esse método passou a ser adotado em outros países do velho continente como a França, por exemplo. Após este primeiro processo migratório, o método monitorial chegou aos países da América Latina na primeira parte do século XIX. Na maioria dos países latinos, antes da monitoria, a proposta adotada era o Ratio Studiorum aplicada pelos Jesuítas que já tinha traços do método Monitorial, entretanto, na prática Jesuíta, a perspectiva comportamental se sobressai sobre a pedagógica (FRISON, 2016).

O método mútuo reconhecido atualmente foi implementado em meados do século XIX como uma alternativa a classe operária, para os setores produtivos que não tinham um “trabalhador dócil”, disciplinado com conhecimentos básicos de leitura, aritmética e escrita. Segundo Lins (1999), a discussão que nos parece necessária sobre o método mútuo é tentar situá-lo no seu momento histórico e compreender os elementos que moveram Andrew Bell (1753-1832)² e Joseph Lancaster (1778-1832) a desenvolver um método que, contraditoriamente, nega a história e, simultaneamente, antecipa o futuro. O século XVIII e a parte final do século XVII foram catalisadores do processo de humanização colocando em pauta o antropocentrismo, com o intuito de tornar o homem senhor de si mesmo, autor e comandante de sua própria vida. A Transformação do processo manufatureiro para o industrial acelerou o processo e passou a exigir da classe operária domínio da linguagem escrita e falada.

Ao passar do tempo, o processo de monitoria teve sua expansão ganhando espaço geográfico e adicionando camadas no seu grau de ensino. Nas atuais IES, a monitoria é utilizada como uma ferramenta de apoio ao ensino e suporte ao trabalho do docente. Os estudantes mais aprofundados nos devidos programas escolares são importantes difusores e auxiliares na instrução e na orientação de seus colegas. Monitores são principalmente intermediários que



fazem uma importante ligação em docentes e discentes. Aprofundando um pouco mais esta função, os monitores são justamente os que vão desenvolver a concretização da “Zona de Desenvolvimento Proximal”, conforme teorização de Vigotsky (apud MERCADO, 1990, p. 103):

Plutarco dá a entender que era o processo empregado entre gregos. Segundo Xenofonte, os persas faziam uso dele. Em Toul, no século XI, os alunos mais adiantados serviam de monitores aos outros. Pietro de La Vale, viajando nas Índias (1623) mencionava o costume de se servir de certos alunos para monitores. Comênio sugere a ideia de se agrupar os meninos em decúrias sob a direção de capitães (Decuriões). O sistema monitorial existia no século XVIII, nas escolas de Paris e nas de Démia, em Lião. São J.B. de La Sale o adotou como progresso sobre o ensino individual, mas o largou pelo ensino simultâneo. Pestalozzi o usava em Stanz; o P. Girardi o havia estabelecido em Friburgo.

A princípio a monitoria tinha um aspecto muito mais voltado para questões comportamentais do que para questões pedagógicas. A análise de documentos e processos de monitoria demonstra que o método foi implantado inicialmente como um meio de controle do sistema educacional de forma que para os pobres e os filhos de operários tivessem uma educação pobre. Uma educação limitada era aplicada e os que tinham a pior educação eram implantados no sistema de trabalho apenas com conhecimentos rudimentares. O processo de monitoria é uma alternativa única de estudar e compreender a história da educação.

A prática pedagógica, utilizada desde os antigos tempos, é entendida como uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa autorregulada dos estudantes universitários. O ensino superior não é mero adicionador de conhecimentos teóricos e científicos: ele é responsável por proporcionar a aprendizagem como um processo ativo, cognitivo, construtivo, significativo, mediado e autorregulado, daí a importância da monitoria nas IES.

3. Contexto da pesquisa no campo metodológico

O presente trabalho disserta a respeito de um projeto de monitoria realizado em uma Instituição de Ensino Superior pública na cidade do Recife, capital do estado de Pernambuco. Apesar da UPE possuir uma tradição em monitoria, a FCAP *locus* do projeto, não possui muitos



projetos de monitoria e este é um dos pioneiros no curso de Administração. Os sujeitos da pesquisa foram 2 monitores, 1 professora e aproximadamente 130 alunos, de duas turmas, já se excetuando os reprovados por falta e desistentes. No que diz respeito ao estudo, foi feita uma pesquisa de caráter exploratório, que teve como instrumento a coleta de dados e um questionário aplicado aos estudantes, tudo isso com o objetivo de verificar a forma que a monitoria foi vista no tocante ao auxílio e apoio dado aos alunos no respectivo período da atividade. Nesse questionário, perguntava-se a respeito da atenção dada aos monitores no que diz respeito ao apoio para tirar dúvidas e na facilitação da comunicação entre os alunos e a docente. Para todas as perguntas foi criada uma escala que ia de 0 (muito ruim) a 5 (muito bom) com o intuito de avaliar o desempenho dos monitores e da própria monitoria e foi deixado um espaço para possíveis sugestões também.

Além disso, foram elaboradas perguntas para os monitores, com o intuito de entender as atividades desempenhadas pelos mesmos no período, e para a professora orientadora, que explicou a sistemática e a regularidade das orientações fornecidas, os resultados das orientações e o desenvolvimento dos monitores. Além disso, buscou-se verificar e entender as dificuldades enfrentadas por ambos os lados. Outra forma de apuração de resultados foi o relatório final e parcial da monitoria, feito pela própria IES, onde constam perguntas a respeito da execução de outras atividades por parte dos monitores, do desempenho dos mesmos enquanto discentes em seus respectivos períodos na graduação e sobre os pontos positivos e negativos da experiência da monitoria.

Sendo assim, os dados obtidos após as respostas foram submetidos à análise de conteúdo, onde buscou-se averiguar e entender a opinião das turmas e, através dessas informações, tirar conclusões a respeito do que foi bom, do que poderia melhorar e do que foi bastante insuficiente. Além disso, vale salientar que essas análises foram orientadas pelos modelos teóricos propostos por Bardin (1977) e Almeida e Freire (2000), tendo em vista que apresentam aspectos de análise em comum, como a pré-análise dos dados, a exploração do material e o tratamento dos resultados, interferência e interpretação.

4. Condições da IES na atuação dos monitores

Entre os dois monitores, vale salientar que apesar de um ter sido bolsista e o outro voluntário, ambos desempenhavam as mesmas funções. Além disso, para se inscrever e serem



aprovados na seleção, tiveram que atender ao prescrito no edital de seleção disponibilizado pela PROGRAD/UPE: estar regularmente matriculado e cursando componentes curriculares do curso de graduação da universidade; ter cursado e obtido aprovação no componente curricular a que se refere a monitoria; ter disponibilidade de 12h semanais para as atividades de monitoria.

De acordo com o edital (PROGRAD, 2019), também se tem as atividades previstas para os monitores, entre as quais estão: acompanhamento do planejamento de desenvolvimento das aulas com o docente; realização de leituras de textos, resumos, elaboração e aplicação de exercícios com os estudantes da disciplina alvo da monitoria; atendimento dos estudantes para esclarecimento de dúvidas a respeito dos temas discutidos previamente com o docente; participação no planejamento e aplicação das atividades práticas da disciplina; pesquisa de dados e informações que contribuam para o desenvolvimento da disciplina; e a apresentação, ao final de cada período de monitoria, do relatório final das atividades desenvolvidas para o professor orientador.

Vale destacar, também, o objetivo da monitoria foram: aprimorar a formação do estudante de graduação na vida acadêmica, mediante realização de atividades relacionadas ao eixo ensino; oportunizar o aprofundamento teórico-metodológico e o desenvolvimento de saberes docentes; colaborar para a melhoria do ensino de graduação e contribuir com o professor da disciplina no estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas; e mediar as relações entre professores e alunos através do esclarecimento de dúvidas quanto ao conteúdo e à realização das atividades propostas.

No presente caso, as aulas da disciplina Administração Mercadológica II ocorriam nas quintas e sextas-feiras, no período das 19h às 20:30 e os encontros extraclasse entre os monitores e a professora ocorriam em dias e horários previamente acordados entre ambos os lados, de acordo com as disponibilidades de cada um na respectiva semana.

5. Análise e discussão dos resultados

Nesta monitoria destacou-se o uso das metodologias ativas da aprendizagem com ênfase na problematização da realidade (ABP) e discussão sobre dados referentes ao ambiente de mercado. Nos trabalhos práticos, buscou-se desenvolver competências e ferramentas relevantes à atuação eficaz e crítica na interface produto-mercado para uma sistematização da experiência e interpretação crítica.

Após os nove meses de trabalho conjunto dos monitores com a professora, foi realizada uma pesquisa de campo, através de formulário online, onde constavam perguntas acerca da



experiência dos alunos com a monitoria e os respectivos pontos positivos e negativos apontados por cada um.

Como você avalia a experiência de ter uma disciplina com monitores na FCAP?

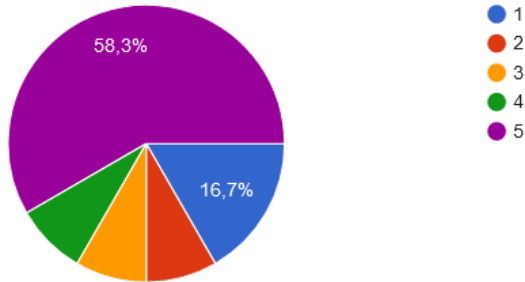


Figura 1 – Gráfico das respostas dos discentes sobre a avaliação da experiência da monitoria. Fonte: O AUTOR, 2019.

Após a experiência obtida no semestre, você se interessaria também em ser monitor de alguma disciplina na faculdade?

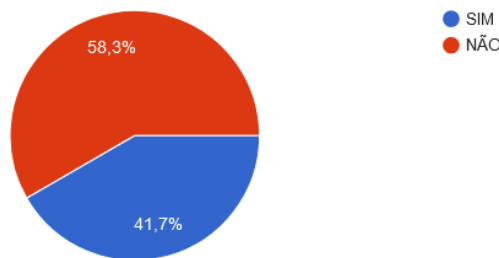


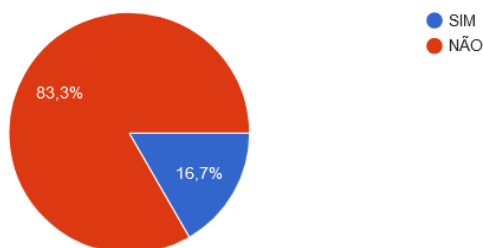
Figura 2 – Gráfico das respostas dos discentes sobre um possível interesse futuro em ser monitor de alguma disciplina. Fonte: O AUTOR, 2019.

A análise dos dados permitiu a constatação de que a maioria dos discentes (aproximadamente 75%) avaliou como positiva a atuação dos monitores no decorrer do semestre. 100% daqueles que solicitaram diretamente a um dos monitores alguma demanda ou precisaram de ajuda, foram atendidos com extremo profissionalismo e atenção, o que gerou resultados positivos na pesquisa. Várias foram as formas de contato entre a turma e os monitores: e-mail, redes sociais, durante as aulas, *Classroom* e também como uma espécie de consultoria para a construção do trabalho final das turmas (plano de marketing). Verificou-se,



nesse contexto, que essa forma de conduzir a atividade de graduação proporcionou um maior entendimento das diretrizes adotadas em sala e das metodologias apresentadas pela professora no decorrer do semestre para execução das atividades e composição das notas.

Você tinha conhecimento de como se dá a execução das atividades de monitoria dentro das universidades?



66

Figura 3– Gráfico das respostas dos discentes sobre o conhecimento prévio dos alunos sobre a execução das atividades de monitoria dentro das universidades. Fonte: O AUTOR, 2019.

A condução adotada no projeto de monitoria, que buscou organizar a turma em pequenos grupos para execução de um plano de marketing completo sobre determinada marca ou organização – trabalho este que é bastante extenso – foi capaz de criar um senso de responsabilidade tanto nos estudantes, que se viram pressionados a entregar um trabalho de alta qualidade, tendo em vista que a correção foi rigorosa no que diz respeito ao atendimento dos pontos que foram previamente solicitados, quanto nos monitores, que ficaram em contato direto com os representantes de cada grupo para auxiliá-los na execução das atividades propostas e na elaboração do trabalho físico, que foi bastante detalhado para atender as respectivas necessidades de cada marca escolhida para o plano de marketing.

Esse resultado conseguiu comprovar, que a monitoria não é um simples acompanhamento do professor orientador, mas um instrumento de potencialização do aprendizado e criação de diferentes estratégias com o intuito de gerar e expandir o conhecimento passado na sala de aula.

6. Avaliação do período por parte dos monitores

Após os meses de trabalho com a monitoria, é evidente o desenvolvimento pessoal e profissional dos monitores. As atividades realizadas e a autonomia supervisionada pela



professora foram capazes de encorajar e agregar bastante conhecimento, tendo em vista que os monitores tiveram a oportunidade de viver o outro lado[®] do mundo acadêmico, o lado docente. Além disso, com as aulas e atividades em sala foi possível desenvolver habilidades até então não muito exploradas no dia a dia dos jovens e eles afirmavam que sempre, ao estudar para ensinar e solucionar as dúvidas dos alunos, também estavam aprendendo. Outro fator que recebeu destaque no depoimento dos monitores foi a oportunidade de trabalhar e ajudar alguns alunos que também são amigos e colegas de longas datas.

As leituras indicadas pela professora e o aprendizado no que diz respeito a novos modelos de avaliação e metodologias de ensino agregaram um conhecimento imensurável e permanente, pois foram disponibilizados materiais físicos e digitais, ambos com bastante conteúdo. A maior dificuldade enfrentada foi na forma de saber lidar com turmas com muitos alunos e conseguir contribuir de alguma forma para o desenvolvimento destes. Porém, mesmo sendo bastante desafiador, acredita-se que tenha sido a parte mais empolgante, visto que o crescimento pessoal e a melhoria da comunicação foram bastante elevados, tendo em vista que barreiras até então não enfrentadas, como a da oratória, foram superadas.

Outro fator importante foi o destaque que os dois monitores deram ao fato de precisarem estudar bastante e entender as metodologias adotadas pela professora na sala de aula, pois, para obter sucesso na monitoria, foi preciso aprender a estabelecer metas de trabalho e prazos, uma vez que apenas dessa maneira seria possível conciliar a atividade de extensão com as demais – vida pessoal, profissional e o próprio curso de graduação em andamento. Nesse contexto, a ajuda mútua entre os monitores também deve ser evidenciada, pois ambos passaram a se ajudar e criar um senso de responsabilidade conjunta muito positivo para o trabalho desempenhado.

7. Conclusão

Os resultados foram bastante s para ambos os lados, pois foram vivenciadas experiências de grande valia para as respectivas carreiras profissionais dos monitores; ou seja, fica claro a fundamental importância da monitoria como instrumento para a área educacional superior, contribuindo para efetivação e aprendizagem colaborativa autorregulada dos estudantes universitários.



Fica claro, portanto, após o período de trabalho conjunto e da avaliação das respostas obtidas na pesquisa com a turma, que o período foi de grande crescimento e amadurecimento para as três partes envolvidas no processo: a discente, os monitores e os docentes. Sendo assim, a importância dessa atividade dentro do ambiente acadêmico foi evidenciada, sendo capaz de mostrar os benefícios dessa atividade para os compreendidos na execução do que foi proposto no edital e pela professora.

O presente estudo pode, dessa forma, ser capaz de servir de base para futuras pesquisas em outras universidades e até como argumento válido na busca pela implantação de atividades de monitoria, tendo em vista que confirma, através de dados coletados, os benefícios advindos desta atividade didático-pedagógica,

Portanto, a monitoria contribui para a formação do aluno no que diz respeito à construção de sua identidade profissional e à preparação para o exercício da docência, fortalecendo também o professor orientador em sua performance de ensino e relações. Essa prática acadêmica deve ser adotada pelas IES como uma política central contribuindo para a associação entre graduação e pesquisa, proporcionando aos alunos o aperfeiçoamento do seu processo de formação e a melhoria da qualidade do ensino.



8. Referências:

ALMEIDA, L. &, FREIRE, T. (2000). **Metodologia da investigação em psicologia e educação** (2ª ed.). Braga: Psiquilibrios.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. (2012). **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada**. Pro-Posições vol.27 no.1 Campinas Jan./Apr. 2016

LINS, A. M. (1999). O método Lancaster: educação elementar ou adestramento? Uma proposta para Portugal e Brasil no século XIX. In M. H. C.Bastos & L. M. de Faria Filho (Orgs.), *A escola elementar no século XIX* (pp. 73-94). Passo Fundo: Ediupf

MERCADO, E. **Busca dos Fundamentos Teórico-Históricos do Processo da Monitoria**. Cadernos de METEP. a. 4, n. 3, p. 99 a 113, jan/dez. 1990.

PROGRAD. **Edital PROGRAD/PFA/UPE Nº 03/2019**. Recife: UPE, 2019.

TAVARES, J.; ALARCÃO, I. Paradigmas de formação e investigação no ensino superior para o terceiro milênio. In: ALARCÃO, I. (Org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 97-114.

ISBN

nº

978-65-993495-0-8